

Relatório Mensal
abr.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura dos Microempreendedores Individuais Paulistas

março.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	2
Resumo	2
Faturamento	3
Existência de empregados	4
Expectativas	5
Atributos pessoais	8
Metodologia – Aproveitamento da amostra	12

Apresentação

Este relatório traz os resultados da Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais – MEIs do Estado de São Paulo, realizada em março de 2021,¹ de acordo com o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, com o objetivo de executar o levantamento primário de informações sobre os microempreendedores individuais do Estado.

São apresentados dados sobre as médias do faturamento mensal, a existência de empregados, as expectativas com relação ao desenvolvimento do próprio negócio e ao contexto econômico do país e os atributos pessoais dos microempreendedores. Esses resultados são mostrados segundo setores de atividade – indústria, comércio e serviços – para o total do Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e interior.

Cabe salientar que as informações sobre os atributos pessoais dos MEIs correspondem ao painel de respondentes selecionado, o qual reflete, proporcionalmente, o universo do Portal do Empreendedor, conforme cadastro fornecido pelo Sebrae-SP para a realização da pesquisa. Os dados sobre expectativas espelham a percepção dos entrevistados no mês em que as questões foram respondidas e aqueles que tratam do faturamento e da existência de empregados referem-se à situação no mês anterior.

Resumo

A pesquisa com os microempreendedores individuais revelou forte declínio da parcela dos informantes com expectativas positivas com relação ao seu faturamento e em relação à economia do país nos próximos seis meses, em parte devido ao agravamento da pandemia de Covid-19 e às limitações para a vacinação:

- houve forte retração da proporção de MEIs que esperam aumento do seu faturamento nos próximos seis meses. Entre fevereiro e março, a parcela dos que esperam melhora diminuiu de 40,6% para 23,5% no conjunto das atividades, de 51,1% para 32% na indústria, de 35,2% para 22,3% no comércio e de 39,9% para 20,5% nos serviços;
- no que se refere às expectativas dos MEIs sobre o comportamento da economia nos próximos seis meses, observou-se forte declínio do otimismo no conjunto das atividades (de 32% para 14,5%), decorrente de retração dos que tinham expectativas positivas nos três setores: de 39,7% para 17,8%, na indústria; de 31,2% para 16% no comércio; de 29,2% para 11,8 nos serviços.

Quanto ao faturamento dos MEIs, entre janeiro e fevereiro de 2021, foram registrados:

- discreto declínio (-2,5%) do valor médio do faturamento, que passou de R\$ 2.610 para R\$ 2.545, com acréscimo de 7,1% na indústria e reduções de 8% no comércio e 2% nos serviços;
- manutenção da parcela de MEIs sem faturamento, que passou de 13,8% para 13,9% do total.

Com relação às formas de trabalho:

- 54,5% eram assalariados com carteira assinada antes de se tornarem MEIs;
- 96,2% dos MEIs trabalhavam sozinhos, em fevereiro.

¹ A partir de março de 2020, o governo paulista passou a adotar medidas voltadas ao isolamento social, Decreto n. 64.881 de 22/03/2020, como forma de prevenir o contágio da Covid-19. Isso alterou o acesso aos respondentes da pesquisa.

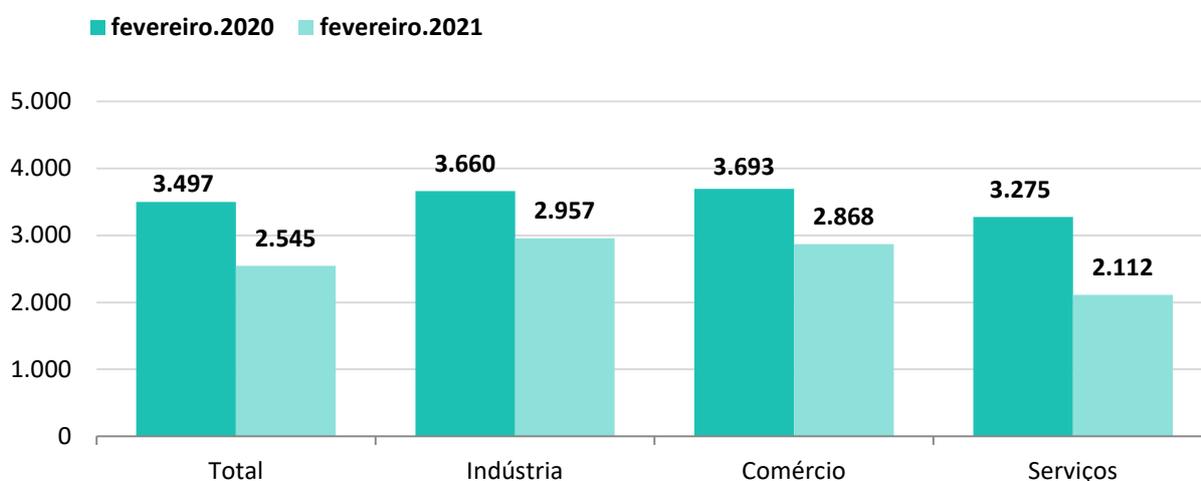
Faturamento

Em fevereiro de 2021, a média do faturamento dos MEIs foi de R\$ 2.545, mostrando declínio (-2,5%) em relação ao mês anterior. Esse valor alcançou R\$ 2.868 no comércio, R\$ 2.957 na indústria e R\$ 2.112 nos serviços.

Na comparação com fevereiro de 2020, quando a pandemia começou a ganhar intensidade, o faturamento dos MEIs foi 27,2% menor, com reduções setoriais expressivas: -19,2% na indústria, -33,5% nos serviços e -22,3% no comércio. Destaque-se que os valores médios do faturamento total de fevereiro de 2021 não retomaram os praticados em fevereiro de 2020, quando a pandemia começou a ganhar intensidade.

Gráfico 1 – Faturamento médio mensal, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021, em reais de fevereiro de 2021

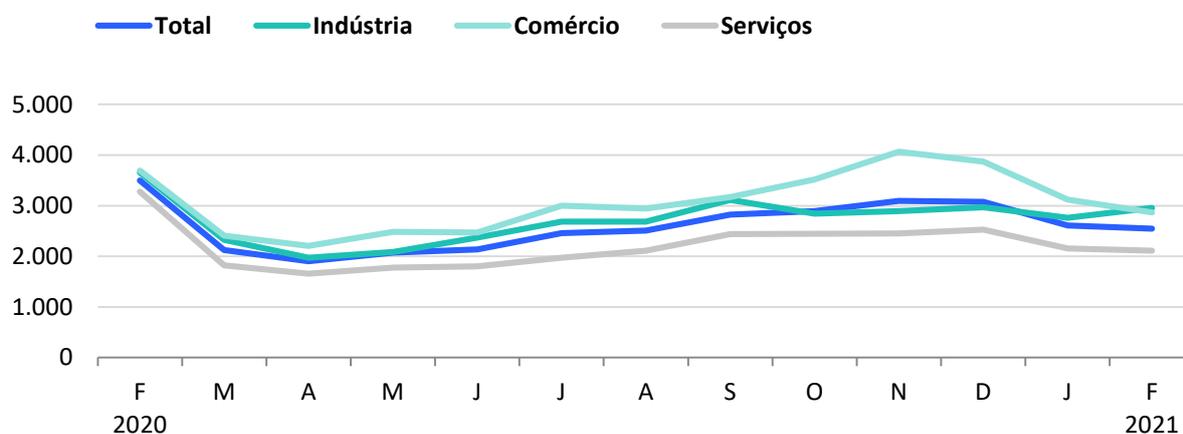


Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

A evolução do faturamento, que mostrou forte declínio no mês anterior (Gráfico 2), se manteve em declínio no comércio (-8,0%) e nos serviços (-2,0%), entre janeiro e fevereiro de 2021. Apenas na indústria observou-se elevação (7,1%) do faturamento.

Gráfico 2 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo setores de atividade econômica

Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021, em reais de fevereiro de 2021

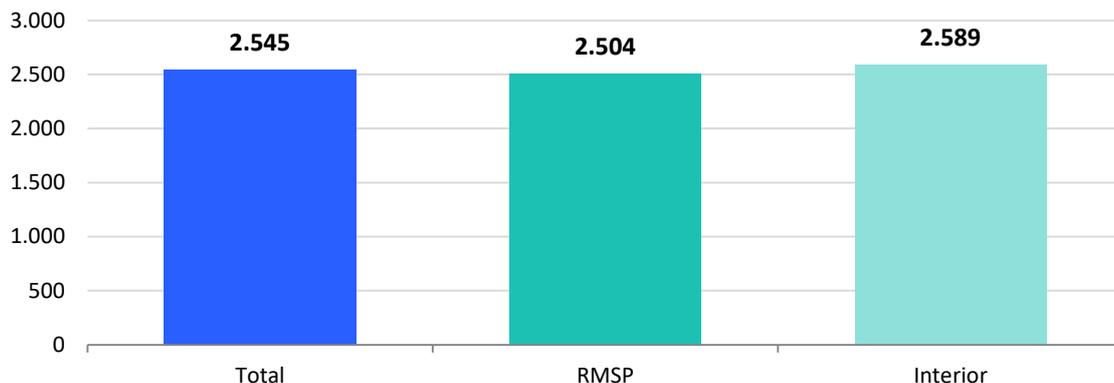


Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Segundo a localização geográfica, em fevereiro, a média de faturamento dos MEIs foi 3,4% maior no interior do Estado (R\$ 2.589), do que a verificada na RMSP (R\$ 2.504), mas ambas as regiões apresentaram redução, em cerca de 2,5%, em relação ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2020, houve forte declínio do faturamento dos MEIs na RMSP (-27,7%) e no interior do Estado (-26,7%).

Gráfico 3 – Faturamento médio mensal, por região

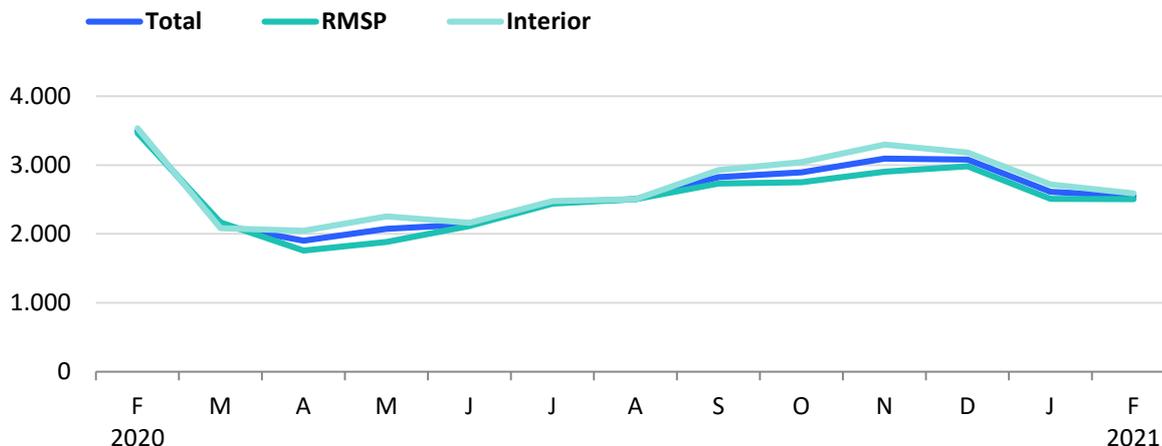
Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em reais correntes



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 4 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo regiões

Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021, em reais de fevereiro de 2021



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

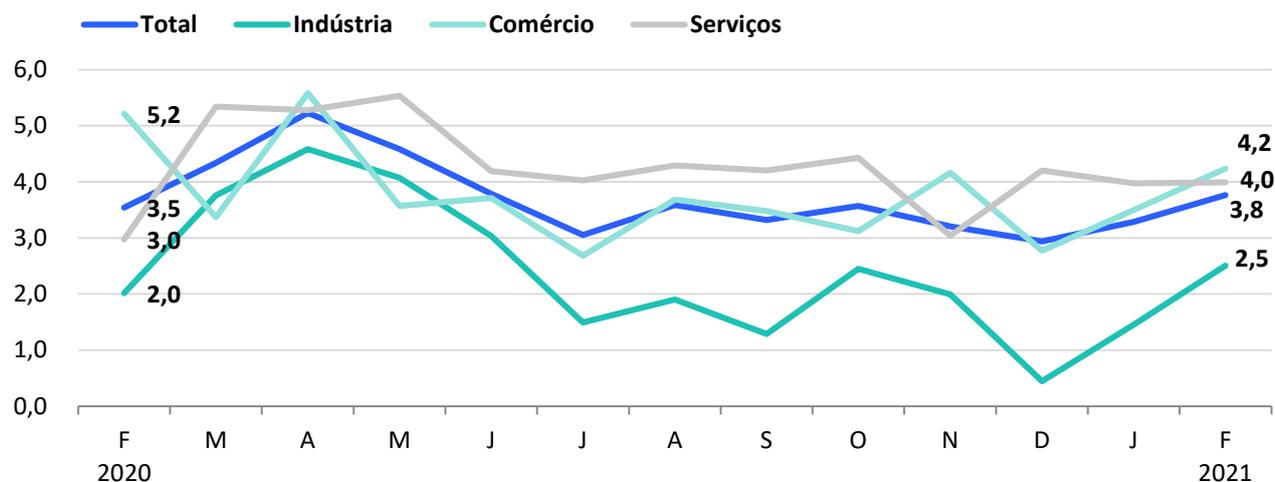
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Existência de empregados

Entre janeiro e fevereiro de 2021, a parcela de MEIs que trabalhavam sozinhos permaneceu relativamente estável (de 96,7% para 96,2%). Já o percentual daqueles com empregados apresentou oscilação positiva na indústria (1,1%) e no comércio (0,7%), registrando estabilidade nos serviços.

Gráfico 5 – Proporção de MEIs com empregados, segundo setores de atividade

Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021, em %

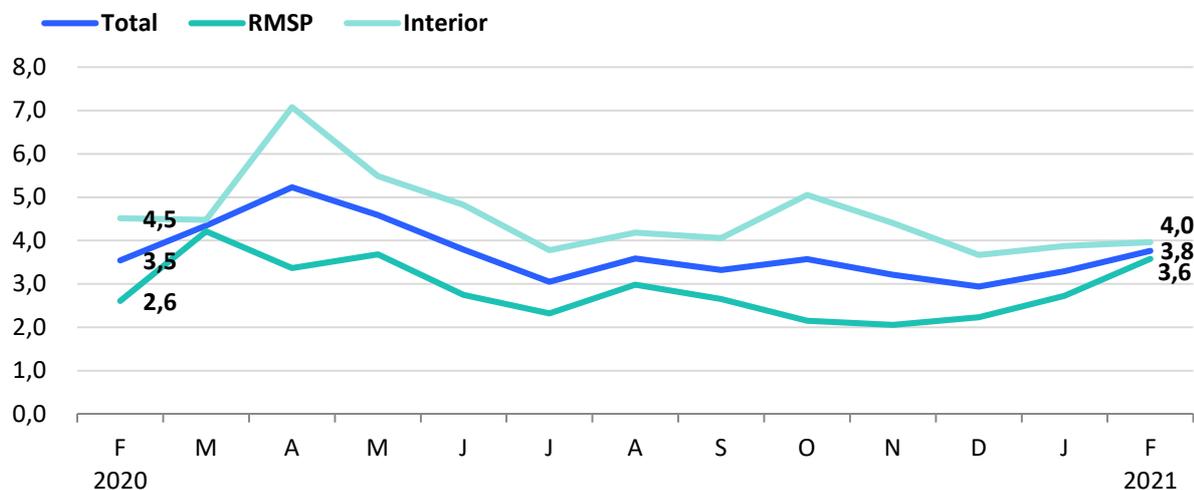


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

O percentual de MEIs com empregados é sempre um pouco maior no interior do que na RMSP. Observa-se que, entre janeiro e fevereiro de 2021, essa parcela permaneceu estável no interior do Estado (de 3,9% para 4,0%) e teve oscilação positiva na RMSP (de 2,7% para 3,6%).

Gráfico 6 – Proporção de MEIs com empregados, segundo regiões

Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Expectativas

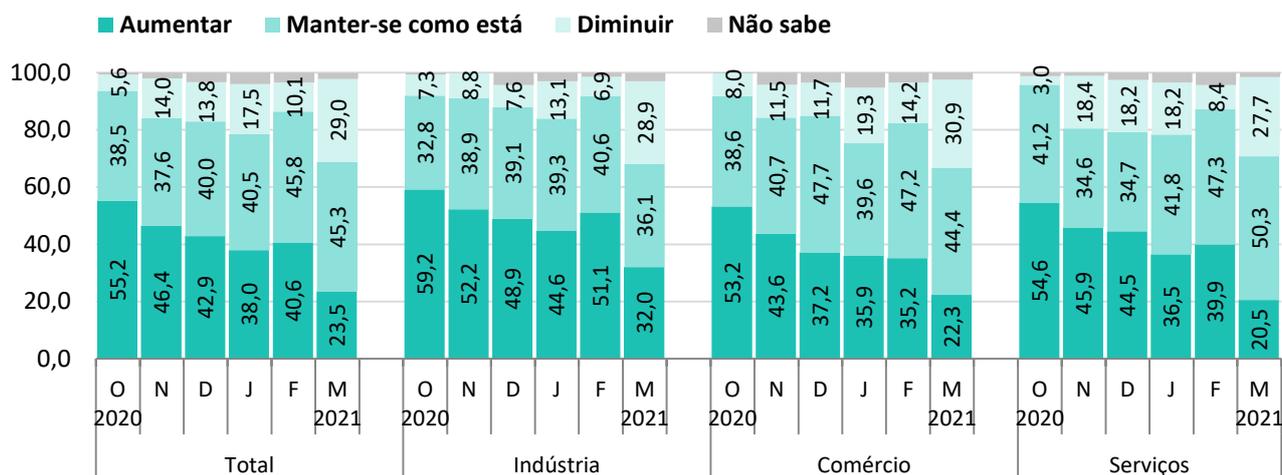
As expectativas quanto à evolução da economia em geral e ao faturamento da própria atividade são levantadas, primordialmente, com o MEI, conforme a metodologia adotada. Em uma parte dos casos a informação é captada com outra pessoa relacionada ao negócio, como, por exemplo, contadores.

Em março de 2021, as expectativas dos MEIs para o seu faturamento no próximo semestre mostraram forte declínio do otimismo para o conjunto deles (de 40,6% para 23,5%), com redução nos três setores: na indústria (de 51,1% para 32%), no comércio (de 35,2% para 22,3%) e nos serviços (de 39,9% para 20,5%).

Houve oscilação negativa da parcela daqueles que esperam que seu faturamento se mantenha inalterado (de 45,8% para 45,3%), com redução na indústria (de 40,6% para 36,1%) e no comércio (de 47,2% para 44,4%), mas expansão nos serviços (de 47,3% para 50,3%). Já o pessimismo ampliou-se para o total (de 10,1% para 29%) e entre os MEIs que atuam na indústria, no comércio e nos serviços.

Gráfico 7 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, out.2020-mar.2021, em %

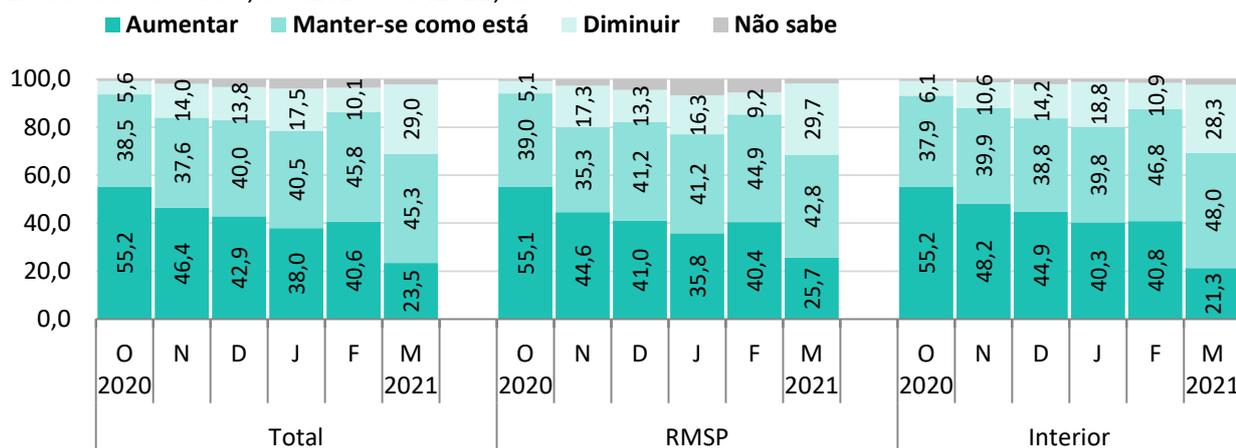


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Quanto à região de atividade, em março, verificaram-se decréscimos do otimismo com relação à evolução do faturamento nos próximos seis meses dos MEIs atuantes na RMSP (de 40,4% para 25,7%) e no interior (de 40,8% para 21,3%).

Gráfico 8 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, out.2020-mar.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

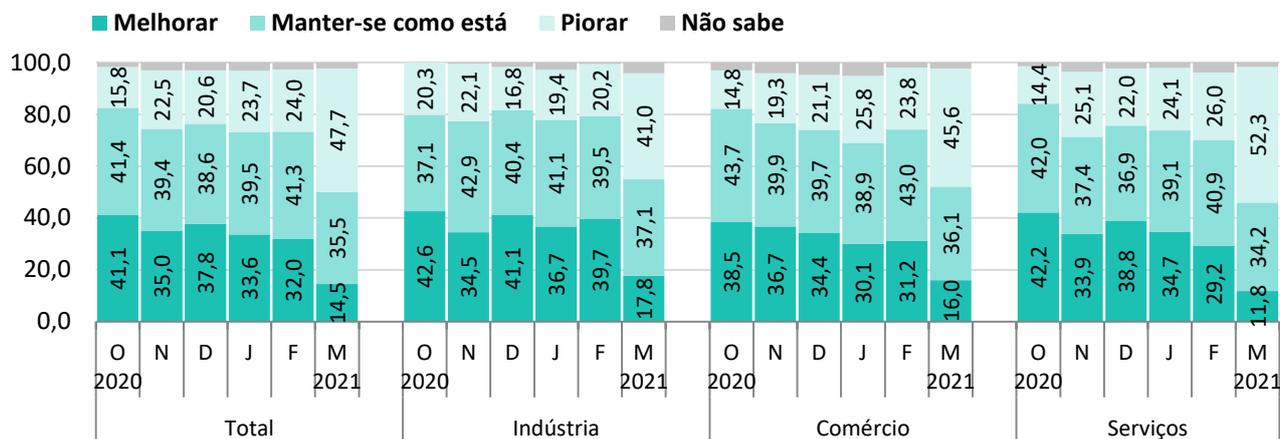
No que se refere às expectativas dos MEIs para a economia do país nos próximos seis meses, em março, houve significativa redução da parcela dos otimistas no conjunto das atividades (de 32,0% para 14,5%). Por setores observou-se o mesmo movimento, com decréscimos entre aqueles que atuam na indústria (de 39,7% para 17,8%), no comércio (de 31,2% para 16%) e nos serviços (de 29,2% para 11,8%).

A proporção dos que opinaram que a economia vai se manter inalterada também mostrou retração para o conjunto dos MEIs (de 41,3% para 35,5%), para aqueles que atuam na indústria (39,5% para 37,1%),

no comércio (43% para 36,1%) e nos serviços (40,9% para 34,2%). Em contrapartida, observou-se forte expansão dos pessimistas entre os MEIs que atuam nos três setores: na indústria, (de 20,2% para 41%), no comércio (23,8% para 45,6%) e nos serviços (de 26% para 52,3%).

Gráfico 9 – Evolução das expectativas quanto à economia brasileira nos próximos seis meses, por setor de atividade

Estado de São Paulo, out.2020-mar.2021, em %

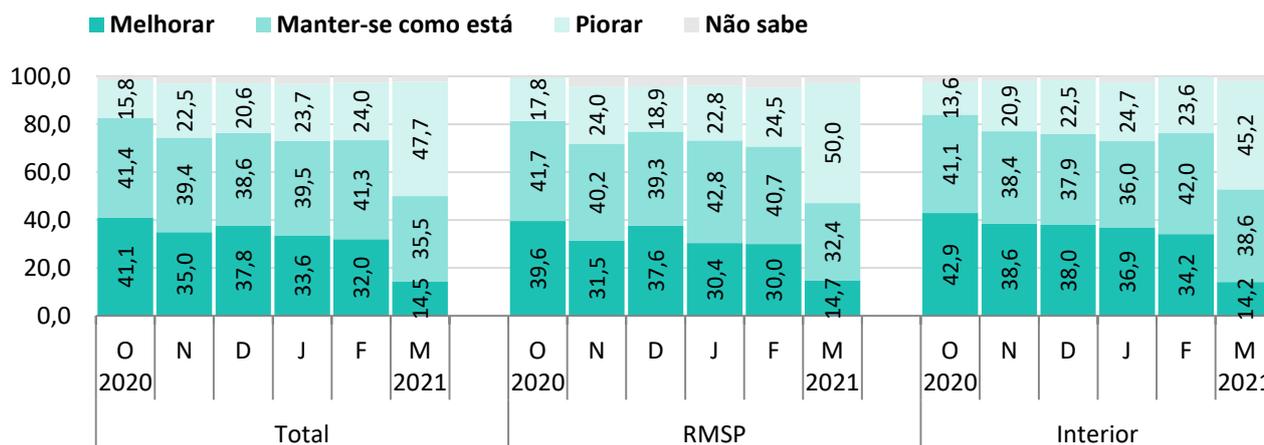


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Segundo a região de localização das atividades, as expectativas dos MEIs com relação à economia brasileira mostram que, em março, houve forte declínio das parcelas dos otimistas no interior (de 34,2% para 14,2%) e na RMSP (de 30% para 14,7%).

Gráfico 10 – Evolução das expectativas para a economia brasileira nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, out.2020-mar.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Atributos pessoais

Sexo

A distribuição dos MEIs por sexo, na amostra, equivale àquela observada no cadastro de referência da pesquisa. Dessa forma, 51,8% dos microempreendedores são homens e 48,2% são mulheres.

A proporção de homens entre os MEIs é explicada por sua maior participação na indústria (68,7%), já que no comércio e nos serviços as mulheres são a maioria. Praticamente, não há diferença entre a proporção de homens e mulheres entre as duas regiões do Estado – RMSP e interior.

Gráfico 11 – Distribuição dos MEIs, segundo sexo

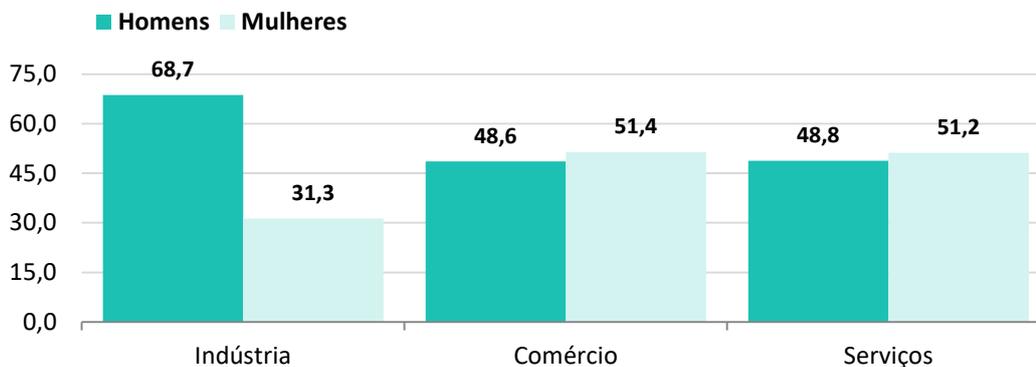
Estado de São Paulo, março.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 12 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo sexo

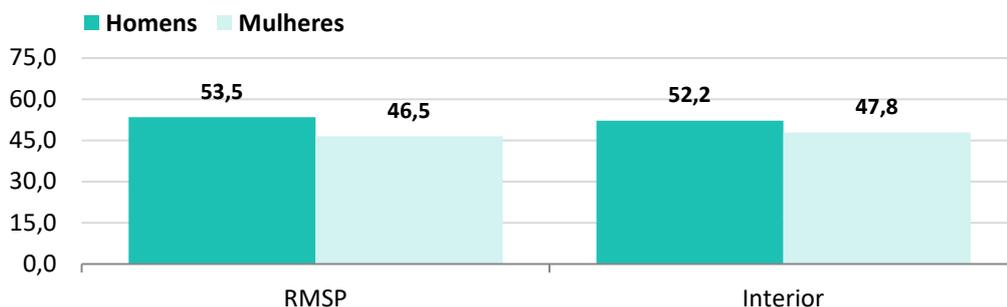
Estado de São Paulo, março.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 13 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo sexo

Estado de São Paulo, março.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

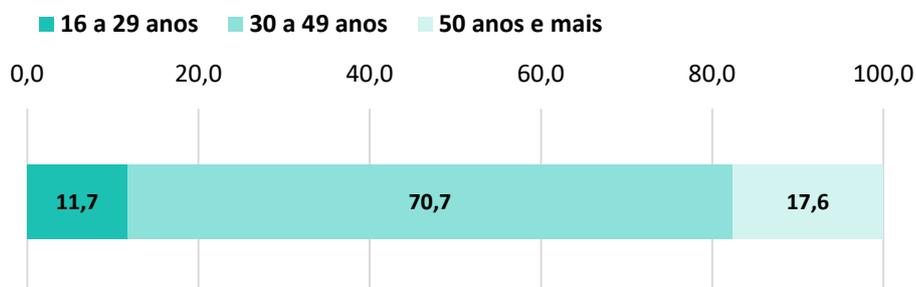
Faixa etária

A distribuição dos MEIs por faixa etária, na amostra, também equivale àquela observada no cadastro de referência da pesquisa. Os microempreendedores que têm entre 30 e 49 anos correspondem a 70,7%, enquanto as pessoas acima de 50 anos representam 17,6% do universo e os jovens, com menos de 30 anos, equivalem a 11,7%.

Os perfis etários alteram-se segundo o setor de atividade de atuação, com menor presença de jovens entre os MEIs cuja atividade principal é a indústria. Não há diferenças significativas do perfil etário entre as duas regiões do Estado, no entanto, observa-se maior participação de MEIs mais jovens no interior e daqueles de 30 a 49 anos na RMSP.

Gráfico 14 – Distribuição de MEIs, segundo faixa etária

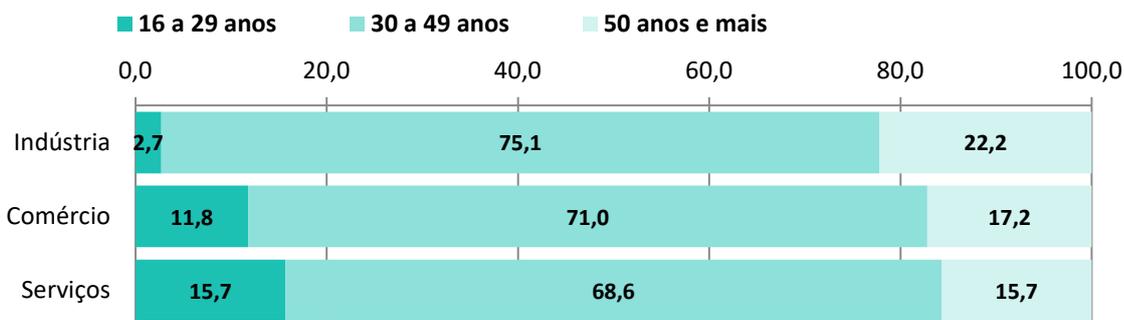
Estado de São Paulo, março.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 15 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo faixa etária

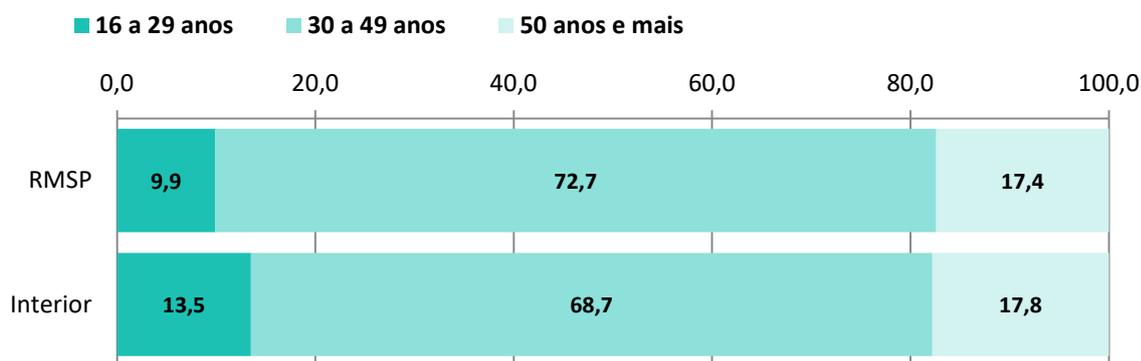
Estado de São Paulo, março.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 16 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo faixa etária

Estado de São Paulo, março.2021, em %



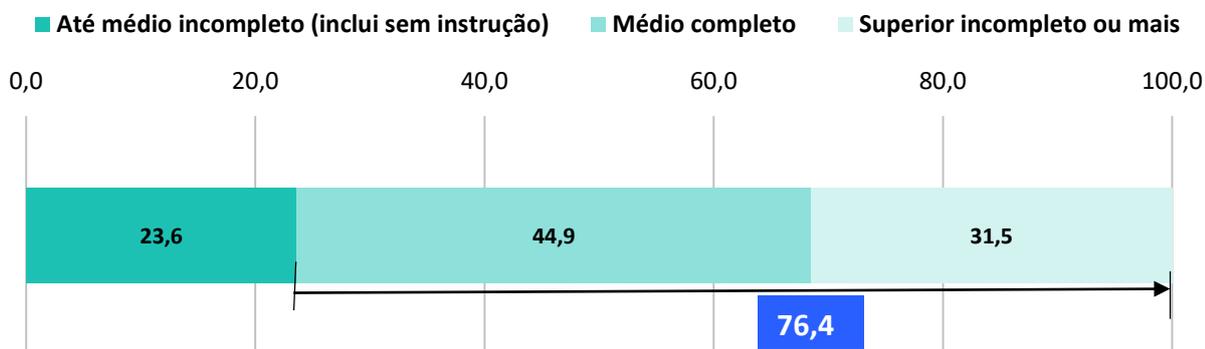
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Grau de instrução

Os MEIs que possuem pelo menos ensino médio completo representam 76,4% do total, sendo que 31,5% deles tiveram acesso ao ensino superior. A maior proporção de MEIs com pelo menos ensino médio completo está entre aqueles que atuam nos serviços (82,2%). No que diz respeito ao perfil de escolaridade dos MEIs nas duas regiões do Estado, verifica-se que a parcela dos que tiveram acesso ao ensino superior é maior na RMSP do que no interior.

Gráfico 17 – Distribuição dos MEIs, segundo grau de instrução

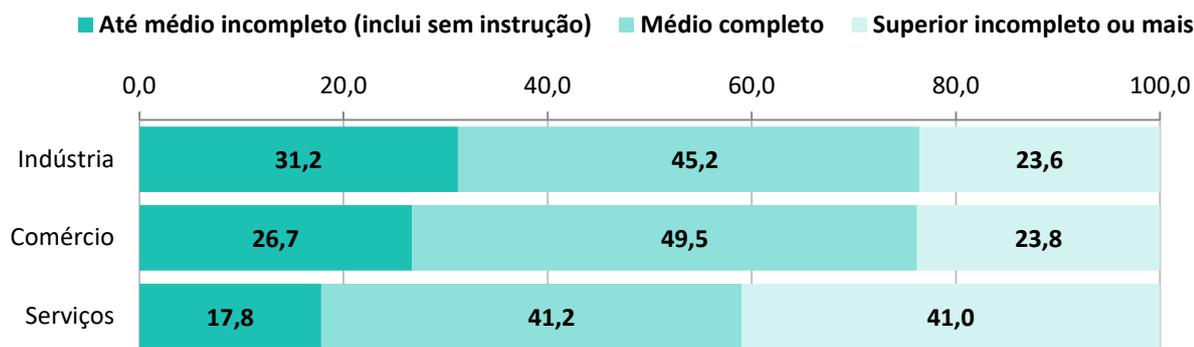
Estado de São Paulo, março.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 18 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo grau de instrução

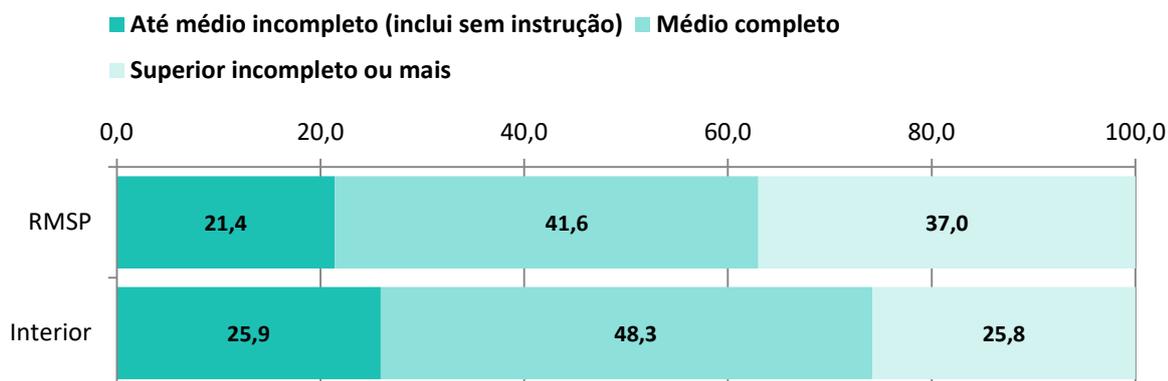
Estado de São Paulo, março.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 19 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo grau de instrução

Estado de São Paulo, março.2021 em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Ocupação anterior

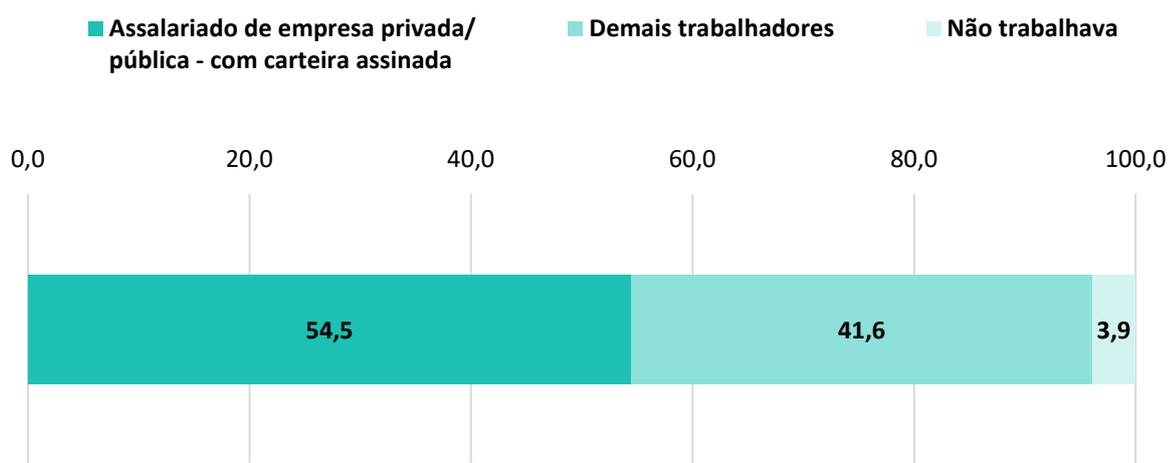
No total dos MEIs, 54,5% trabalhavam como assalariados com carteira assinada antes de se formalizarem como microempreendedores, 41,6% eram autônomos, assalariados sem carteira ou com outro tipo de vínculo de trabalho e 3,9% não trabalhavam antes de atuarem como MEIs.

A proporção de ex-assalariados com carteira assinada é semelhante entre os MEIs que atuam na indústria, no comércio e nos serviços (cerca de 54,5%). O setor do comércio é o mais frequente entre os que declararam não trabalhar antes de atuar como MEI (5,7%). O maior percentual de trabalhadores que não atuavam como assalariados com carteira assinada concentra-se no setor da indústria (45,3%).

Com relação às duas regiões do Estado, a maior proporção de pessoas que declararam não trabalhar antes de passarem a atuar como MEIs encontra-se no interior (5,9% contra 1,9% na RMSP).

Gráfico 20 – Distribuição dos MEIs, segundo ocupação anterior

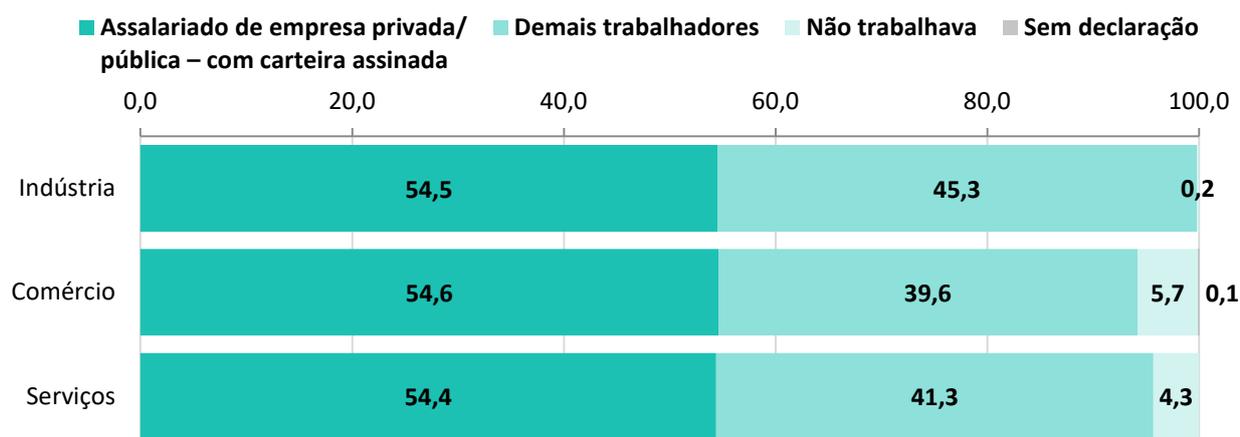
Estado de São Paulo, março.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 21 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo ocupação anterior

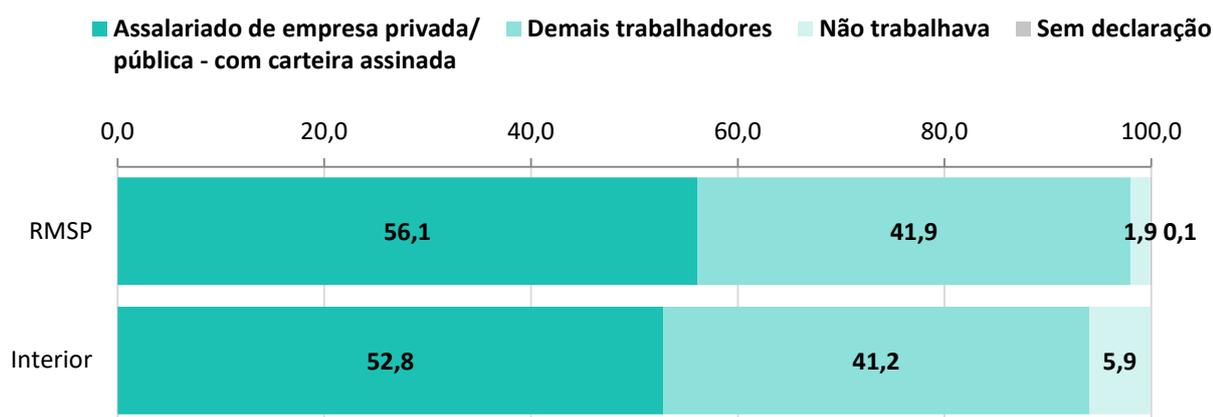
Estado de São Paulo, março.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 22 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo ocupação anterior

Estado de São Paulo, março.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Metodologia – Aproveitamento da amostra

Em março de 2021, o painel de respondentes da pesquisa foi formado por 1.105 MEIs. A situação final de coleta é mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 – Aproveitamento da amostra na Pesquisa de Conjuntura de MEIs

Estado de São Paulo, março.2021

Condição de entrevista	Quantidade
Total	1.105
Completas	1.026
Recusas	6
Extintas ou paralisadas	5
Não localizadas	66
Fora do âmbito	2

Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Governador do Estado

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Dalmo Nogueira Filho

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Antonio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Pablo Andrés Fernández Uhart

Vladimir Kuhl Teles

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, 2021